

RELATO DE EXPERIÊNCIA

TITULO: FOTOGRAFAR A FEIRA LIVRE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE FOTOJORNALISMO

Agda Aquino; profagdaaquino@gmail.com¹

RESUMO

O texto analisa o relato de discentes de fotojornalismo sobre a experiência de fotografar na feira livre e sua importância no processo de ensino/aprendizagem do conteúdo. Após a vivência, os estudantes responderam a um formulário sobre sua experiência na feira, depoimentos estes que foram analisados utilizando uma abordagem qualitativa, através de recorrência de termos e categorização das experiências. Os aprendizes destacaram a importância das interações humanas e das histórias por trás de cada cena capturada. Apesar dos desafios enfrentados, como dificuldades técnicas e de abordagem, fotografar na feira livre demonstrou ser uma estratégia pedagógica valiosa, contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes de jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE

Fotojornalismo. Feira Livre. Jornalismo. Pedagogia. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem o objetivo de relatar uma vivência pedagógica para o ensino de Fotojornalismo através do testemunho dos discentes. Realizada na feira de Jaguaribe, feira pública tradicional e centenária da cidade de João Pessoa/PB, a atividade consistiu em visitar o local com o intuito de fotografar. O ponto de partida para esse texto foi a pergunta: fotografar na feira é uma estratégia pedagógica importante no ensino de Fotojornalismo? Essa pergunta

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente de Fotojornalismo do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

surge da preocupação docente de rever e aprimorar didáticas aplicáveis, viáveis e eficazes no propósito de fortalecer e rejuvenescer uma pedagogia fotojornalística.

38 alunos e alunas de primeiro período do curso de Jornalismo da UFPB, que estavam cursando o componente curricular específico de fotojornalismo no semestre letivo de 2023.1, responderam a um formulário criado no Google Forms, relatando de maneira breve sua experiência na feira. Para este trabalho, os nomes dos discentes não serão publicados, preservando a identidade dos mesmos.

O método para compreensão desses relatos se inspira na análise qualitativa de textos, buscando recorrência de termos, destacando casos específicos e analisando as vivências comuns e as específicas dos discentes. Recorremos à categorização das experiências como forma de agrupar os relatos e condensar blocos de conteúdo capazes de nos direcionar para uma resposta da pergunta de pesquisa. (SOUZA, 2022).

2. A FEIRA LIVRE COMO LUGAR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO FOTOJORNALISMO

A fotografia na feira livre desempenha um papel crucial na representação da diversidade cultural e social do país. É um espaço onde convergem diferentes aspectos da identidade brasileira, não apenas através da comida local, como também da cultura, da arte, da estrutura socioeconômica e das histórias de vida: um verdadeiro retrato, no sentido poético, daquela população. Fotografar nesse ambiente permite não apenas a captura de imagens visualmente impactantes, mas também a documentação das práticas culturais e dos modos de vida das comunidades locais, como exemplificado na obra do fotógrafo paraibano Roberto Coura (2007).

É importante destacar também que a feira livre é um espaço de resistência e de economia informal, refletindo as complexidades sociais e econômicas do Brasil contemporâneo. Ao fotografar na feira, os fotógrafos têm a oportunidade não apenas de registrar a vida cotidiana, mas também de refletir sobre questões mais amplas relacionadas à desigualdade, identidade e poder. Isso pode ser encontrado, por exemplo, no livro da fotógrafa Dani Tranchesi (2022), que mostra a feira livre no período da pandemia da Covid-19.

Fotografar a feira livre é uma atividade comum no aprendizado do fotojornalismo, proporcionando uma rica fonte de experiências visuais e

narrativas. A feira é um microcosmo vibrante da vida cotidiana, onde se manifestam dinâmicas sociais únicas. Ao fotografar nesse ambiente, os aprendizes têm a oportunidade de explorar uma variedade de temas, desde as interações humanas até a estética dos produtos expostos, além de pensar as várias possibilidades de uso da imagem fotográfica no contexto do fotojornalismo (BUITONI, 2011).

Além disso, a feira oferece um terreno fértil para o desenvolvimento de habilidades técnicas e narrativas dos estudantes de fotojornalismo. A captura de imagens na feira exige não apenas habilidades técnicas, como composição e controle de exposição, mas também sensibilidade para capturar momentos efêmeros e significativos. Essa prática não só aprimora o domínio técnico dos aprendizes, mas também os capacita a contar histórias visuais autênticas e impactantes, contribuindo para uma compreensão mais profunda das complexidades da sociedade contemporânea.

Como estratégia pedagógica, as feiras livres oferecem oportunidades diversas para praticar o exercício fotojornalístico: produtos coloridos, texturas interessantes, pessoas em diversas situações e a variação de luz e sombra. Isso oferece aos aprendizes a oportunidade de praticar a captura de momentos decisivos e lidar com a rápida mudança de cenas.

Como o fotojornalismo é sobre contar histórias através de imagens fotográficas (SOUSA, 2004), as feiras têm uma grande variedade delas, desde as narrativas individuais das pessoas até as mais amplas sobre economia, cultura e sociedade. Fotografar em ambientes reais como uma feira proporciona aos estudantes de fotojornalismo uma vivência valiosa, ajudando-os a desenvolver sua atuação como profissionais de imprensa, seu estilo pessoal de fotografias e o aprimoramento das suas habilidades no jornalismo visual.

3 A EXPERIÊNCIA FOTOGRÁFICA NA FEIRA DE JAGUARIBE

A Feira de Jaguaribe, localizada em João Pessoa, Capital da Paraíba, é uma das mais tradicionais e movimentadas da cidade. Realizada todas as quartas-feiras, ela atrai uma grande diversidade de feirantes e clientes, que vão em busca de frutas, verduras, legumes, carnes, peixes, temperos e diversos outros produtos como plantas, bolos, tapiocas, queijos, e objetos de uso cotidiano. Ela é realizada toda semana, sempre às quartas-feiras.

A turma de fotojornalismo era numerosa, com 38 participantes, dos quais 34 estiveram presentes no dia marcado e os demais foram sozinhos em outras

semanas. A dinâmica consistiu em nos encontramos na feira, que é em uma região de fácil acesso e próxima ao centro comercial da cidade, e de lá nos dividirmos para fotografar, já que a Universidade não disponibiliza câmeras fotográficas para todos os alunos e alunas. Dispúnhamos de nove câmeras DSLRs da IES, além de um pequeno quantitativo de equipamentos dos próprios discentes. Levamos vários tipos diferentes de lentes para exercitar ao máximo a variedade de possibilidades fotográficas: 50mm – F/1.8, 70-200mm – F/2.0, grande angulares, macro 100mm – F/3.5 e outras mais comuns, que costumam ser adquiridas junto com as câmeras, a exemplo da 18-55mm – F/3.6. Também tínhamos alguns tripés para os equipamentos mais pesados e para exercitar fotografias em longa exposição.

É importante frisar que a atividade fora do ambiente universitário aconteceu na última unidade do componente curricular, no dia 31 de agosto de 2023, das oito horas da manhã até o meio dia, o que significa que os alunos e alunas tiveram acesso a vários conhecimentos do campo de trabalho, da dinâmica do exercício e do manuseio dos equipamentos antes de ir para a experiência de campo. Quando chegamos ao local, reforçamos os cuidados com a segurança, com os equipamentos, o respeito às pessoas e ao patrimônio público, além de rememorarmos ideias e visualidades possíveis de serem executadas naquele ambiente. Os alunos e alunas foram divididos em grupos de no máximo quatro integrantes para se revezar no acesso às câmeras fotográficas e circularem livremente pelo espaço da feira. Como o local é de pequena extensão, ocupando o espaço de uma grande praça, foi fácil encontrar todos os alunos e alunas durante o exercício e também agrupá-los quando necessário.

3.1 O relato dos discentes sobre a práxis fotojornalística na feira livre

As palavras mais citadas pelos aprendizes nos seus testemunhos sobre a experiência fotográfica na feira livre foram, nessa ordem: pessoas (e seus sinônimos como - gente, feirantes, vendedores e comerciantes), momentos, vivência, histórias, encontros e a expressão “olhar fotográfico”. Esse mapeamento é capaz de nortear o conteúdo dos relatos dos alunos e alunas, com ênfase para a experiência de vida de fotografar no local, cheia de encontros e histórias por trás de cada cena capturada. Por vezes eles descrevem a imersão na feira e as observações sobre o local.

As narrativas dos aprendizes também incluíram reflexões sobre a importância de entender a essência da feira e de seus participantes, além de destacar a mudança de perspectiva deles mesmos em relação à prática fotográfica, passando de um foco exclusivo nos equipamentos para um interesse maior nas pessoas e em suas histórias. Além disso, são discutidas questões sociais, como os impactos de projetos de ordenamento urbano dos feirantes, demonstrando uma preocupação mais ampla com as dinâmicas sociais e econômicas envolvidas na vida da comunidade local. Alguns trechos retirados dos depoimentos ilustram o impacto que as histórias da feira tiveram na percepção dos discentes: “Fotografar histórias. Isso, histórias. Não só pessoas, mas o que elas podem nos contar de suas vidas em um só clique.” (Discente A); “Elas permitem que eu capture suas histórias por meio das lentes da minha câmera, compartilhando sorrisos e expressões que revelam suas vidas e culturas.” (Discente B); “Ali, não eram meros feirantes que eu conhecia, eram pessoas com histórias muito particulares, regadas a trabalho duro e vivências com as quais podemos nos identificar e se emocionar, a partir da abertura de um diálogo sincero e atento.” (Discente C).

Figura 1: Imagens da Feira de Jaguaribe produzidas durante a atividade



Fonte: Fotografias produzidas pelos alunos de fotojornalismo, sob orientação docente.

Alguns testemunhos destacam a nostalgia evocada pela feira, enquanto outros ressaltam a importância de sair da zona de conforto e explorar novos ambientes para expandir o olhar fotográfico. Outros trechos escritos pelos alunos e alunas ilustram bem esse contato com as pessoas, proporcionado pela experiência: “Fotografar envolve interações humanas genuínas, pois você se aproxima das pessoas para tirar as fotos. Isso proporciona a oportunidade de conhecer várias histórias inspiradoras e conhecer um pouco mais da vida local.”

(Discente D); “O que fotografar? Tantas frutas, tantas flores, tantas cores. Produtos? A alma de uma feira são as pessoas.” (Discente E).

Figura 2: Imagens de trabalhadores da feira produzidas durante a atividade



Fonte: Fotografias produzidas pelos alunos de fotojornalismo, sob orientação docente.

Os relatos abordam também aspectos sensoriais, como cores, cheiros, texturas e sons, ilustrando uma imersão vívida na atmosfera da feira. A narrativa também aborda reflexões sobre a prática da fotografia jornalística, o papel do fotojornalista e a importância de sair da zona de conforto para explorar novas experiências e perspectivas, como ilustrado nos trechos dos relatos a seguir: “A foto que fiz não ficou lá essas coisas mas retrata bem o que a feira representa: a parede um pouco velha, a igualdade de cores, e a grande quantidade de mercadorias. Enfim, gostei bastante da experiência!” (Discente F); “As cores em contraste uma com as outras foi lindo de ver, cada banco com uma forma própria de posicionar os alimentos de maneira atrativa.” (Discente G), “A intensidade das cores e o grande número de pessoas é algo desafiador para o olhar fotográfico.” (Discente H).

Figura 3: Imagens da profusão de cores da feira produzidas durante a atividade



Fonte: Fotografias produzidas pelos alunos de fotojornalismo, sob orientação docente.

Através da fotografia, os aprendizes relatam que conseguiram capturar momentos autênticos, demonstrando como essa prática pode ser uma forma poderosa de contar histórias e promover um processo de aprendizagem eficaz no ensino de fotojornalismo. “A variedade estética do local facilitou a aplicação das diferentes técnicas fotográficas que aprendi durante o primeiro período da faculdade de jornalismo.” (Discente I), “Essa atividade me proporcionou uma nova experiência em relação à fotografia. Isso foi essencial para que eu exercitasse um novo olhar ao observar as pessoas e as situações que se passavam a todo o momento durante o passeio.” (Discente J).

Fotografar na Feira de Jaguaribe foi sem dúvidas uma das experiências mais enriquecedoras que tive nessa disciplina ao longo do semestre. Para mim, sair, ir à rua, entrar em contato com pessoas e registrar momentos únicos através do meu olhar, foi crucial para finalizar esse período letivo. Foi extremamente importante colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula além de aprender muito com meus colegas, seja com seus erros ou acertos. (depoimento de aluna sobre a saída fotográfica para a feira livre).

Figura 4: Imagens dos discentes na feira durante a atividade



Fonte: Fotografias produzidas pelos alunos de fotojornalismo, sob orientação docente.

Os discentes relataram alguns dos desafios e problemas enfrentados na prática pedagógica na feira, como a dificuldade de se concentrar, alguns nunca tinham ido a uma feira livre antes, outros acharam difícil abordar as pessoas, conseguir produzir imagens fora do comum, e o entrave de manusear o equipamento de forma veloz e criativa diante de tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo. Essas dificuldades também ensinam muito sobre o exercício do jornalismo em geral, que se propõe a contar histórias e, portanto, sair da zona de conforto. Dessa forma, compreendemos que fotografar na feira livre se mostra não apenas como um tema recorrente de profissionais e amadores que registram as ruas e as cidades, como também uma estratégia que permanece importante para o aprendizado do fotojornalismo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira livre oferece aos estudantes uma rica fonte de experiências visuais e narrativas. Através das imagens capturadas nesse ambiente diversificado, os discentes têm a chance de documentar não apenas produtos e paisagens, mas também as histórias e as experiências das pessoas que frequentam a feira.

Os relatos dos alunos e alunas revelam não apenas os desafios enfrentados que enfrentaram, mas também os benefícios significativos em termos de desenvolvimento técnico, narrativo, profissional e pessoal. Em última análise, fotografar na feira livre não só fortalece as habilidades dos fotojornalistas em formação, mas também os sensibiliza para as complexidades e riquezas da sociedade contemporânea, contribuindo para uma percepção mais sensível do mundo, atributo essencial para o exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

BUITONI, Dulcília S. **Fotografia e Jornalismo**: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.

COURA, Roberto. **A Feira de Campina Grande**. Campina Grande: Editora Universitária/UFCG, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUZA, Francislê Neri de; SOUZA, Dayse Neri de. **Resolver e acelerar a análise qualitativa de dados** [livro eletrônico]: um guia para aprender a inovar com integração das tecnologias. Engenheiro Coelho, SP. Editora dos Autores, 2022. Disponível em: < https://analisequalitativa.com.br/ebook_raaq_org_blog>. Acesso em: 5 de fev. de 2024.

TRANCHESI, Dani. **3 é 5**. São Paulo-SP. Editora: Vento Leste, 2022.